



## Uma análise de como estudantes brasileiros utilizam vocabulário acadêmico na escrita de ensaios em língua inglesa

Larissa Goulart da Silva<sup>1</sup>

### 1 Introdução

A maior parte dos professores de inglês para fins acadêmicos (EAP) considera o vocabulário acadêmico como uma das principais dificuldades encontradas por estudantes de leitura e escrita acadêmica (VONGPUMIVITCH; HUANG; CHANG, 2008). Alunos cuja língua materna deriva do latim, como o português, podem ter dificuldades em identificar se palavras como “indicate”, “obtain” ou “commence” são palavras acadêmicas em língua inglesa ou palavras em português que esses estão transpondo para a língua inglesa. Uma possível explicação para essa dificuldade é o fato de que 82% do vocabulário acadêmico em língua inglesa é derivado de raízes latinas ou gregas (COXHEAD; NATION, 2001; COXHEAD, 2000; FARID, 1985), o que torna essas palavras ligeiramente similares àquelas usadas na língua materna desses estudantes. No entanto, estudantes brasileiros não são os únicos a encontrarem dificuldades com vocabulário acadêmico. Shaw (1991) entrevistou estudantes de diferentes backgrounds linguísticos que estavam escrevendo suas teses e dissertações em inglês. De acordo com esses estudantes, “vocabulário, especialmente vocabulário semi-técnico, e encontrar a palavra certa para o contexto adequado” (SHAW, 1991, p.195) são os aspectos mais difíceis da escrita acadêmica. Outros pesquisadores (KAUR; HEGELHEIMER, 2005; ENGBER, 1995; JOHNS, 1991; LI; PEMBERTON, 1994) abordaram a questão de compreensão e produção de vocabulário acadêmico. Kaur e Hegelheimer (2005) discutem o papel do vocabulário acadêmico para aprendizes de inglês como segunda língua. Esses autores afirmam que “a escrita formal em contextos acadêmicos requer que aprendizes de uma segunda língua tenham uma forte base linguística, incluindo uma grande densidade lexical” (p. 288). Engber (1995) investigou a escrita de estudantes internacionais em um contexto acadêmico nos Estados Unidos. Esse autor

---

<sup>1</sup>Mestre em Ensino de Língua Inglesa pelo Centro de Linguística Aplicada da Universidade de Warwick, bolsista do Hornby Trust/British Council.



descobriu que estudantes que cometeram um maior número de erros lexicais e apresentavam uma menor densidade e variedade lexical receberam notas mais baixas do que estudantes que cometeram outros tipos de erros. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil lexical de ensaios escritos por alunos brasileiros cursando disciplinas da graduação no Reino Unido, enfocando especificamente o uso de vocabulário acadêmico, para, assim, compreender melhor as dificuldades encontradas por esses alunos quando escrevem EAP.

As seguintes perguntas de pesquisa serão respondidas neste artigo:

- Qual o perfil lexical de ensaios escritos por alunos brasileiros?
- Como esse perfil lexical difere ou se assemelha do perfil lexical encontrado em outros corpora acadêmicos?

## **2 Compilação do corpus**

O corpus utilizado para análise continha 14 ensaios escritos por alunos brasileiros cursando disciplinas da graduação no Reino Unido por meio do programa Ciências sem Fronteiras. A fim de coletar esses textos os estudantes foram contatados de duas formas. Em primeiro lugar, mais de 300 e-mails foram enviados para os alunos registrados na página online do Ciências sem Fronteiras – Bolsistas pelo Mundo. Embora haja em torno de dois mil alunos registrados nessa página, ela permite que apenas 20 e-mails sejam enviados diariamente. Por isso, o pequeno número de e-mails enviados. Um segundo passo foi contatar estudantes brasileiros através de páginas e grupos no Facebook, assim alunos que não haviam recebido e-mail pela página do Ciências sem Fronteiras puderam colaborar com a pesquisa também. Os estudantes contatados estavam no Reino Unido participando de uma mobilidade acadêmica de um ano proporcionada pelo programa Ciências sem Fronteiras, esse programa concedia bolsas de estudo somente para alunos nas áreas de ciências da saúde e ciências físicas, portanto, somente essas áreas estão representadas no corpus.

Embora diversos estudantes tenham sido contatados, apenas 32 responderam enviando seus textos para análise. O pequeno número de respostas pode ser atribuído a diversos fatores como, por exemplo, alguns estudantes são avaliados por meio de apresentações orais e, portanto, não são requisitadas a apresentar textos escritos para avaliação. Além disso, alguns estudantes estavam



preocupados em ter seu inglês julgado ou avaliado pela pesquisadora e optaram por não participar da pesquisa. Os estudantes que decidiram participar da pesquisa enviaram seus textos pelos seus e-mails pessoais e assinaram um formulário de consentimento online.

O primeiro passo após o recebimento desses textos foi a leitura cuidadosa para organizá-los em famílias de gêneros textuais. Nesi e Gardner (2013) descrevem 13 famílias de gêneros textuais usadas para classificar os textos no corpus britânico de escrita acadêmica em língua inglesa (BAWE). Para este trabalho decidiu-se classificar os textos nessas mesmas famílias para que, no futuro, seja possível realizar comparações entre os textos presentes no BAWE e a escrita de alunos brasileiros. Nesi e Gardner (2013) também discutem a relevância de ler cada texto antes de atribuir categorias a eles, pois, apesar de o autor do texto muitas vezes atribuir os textos a determinado gênero acadêmico, o desenvolvimento do texto pode mostrar que na verdade ele pertence a outro gênero acadêmico. Nos textos coletados, por exemplo, alguns estudantes nomearam seus textos como “essay/ensaio” ou “literature review/ revisão da literatura”, no entanto o termo “essay/ensaio” se tornou uma expressão guarda-chuva para diversos gêneros textuais acadêmicos, portanto a leitura cuidadosa garantiu a separação por gêneros acadêmicos de forma apropriada. De acordo com Nesi e Gardner (2013, p.35) ensaios são textos em que o “autor desenvolve os seus argumentos individuais no texto”. Ademais, estudantes escrevem ensaios “para demonstrar ou desenvolver a habilidade de construir um argumento coerente e demonstrar criticidade” (NESI; GARDNER, 2013, p.38). Baseando-se nessa descrição do gênero ensaio, dos 40 textos recebidos apenas 14 foram considerados ensaios, esses textos foram utilizados para a análise apresentada aqui.

O segundo passo, após o recebimento e classificação dos textos, foi a limpeza de elementos extratextuais. Dessa forma, todas as referências, títulos, subtítulos, citações e informações que pudessem identificar o autor foram excluídas do arquivo original dos textos. A tabela abaixo representa o número de tokens e types de acordo com cada texto. Diferentes alunos escreveram cada texto, portanto não há identificação de autoria na tabela abaixo.



Tab. 01 – Tokens, types e área de concentração.

	<b>Tokens</b>	<b>Types</b>	<b>Área</b>
<b>Essay 01</b>	1,359	420	Ciências da Saúde
<b>Essay 02</b>	838	287	Ciências da Saúde
<b>Essay 03</b>	1,767	590	Ciências Físicas
<b>Essay 04</b>	2,731	697	Ciências Físicas
<b>Essay 05</b>	3,622	969	Ciências da Saúde
<b>Essay 06</b>	2,393	699	Ciências da Saúde
<b>Essay 07</b>	1,690	533	Ciências da Saúde
<b>Essay 08</b>	1,311	444	Ciências Físicas
<b>Essay 09</b>	1,706	493	Ciências da Saúde
<b>Essay 10</b>	937	365	Ciências Físicas
<b>Essay 11</b>	1,388	403	Ciências da Saúde
<b>Essay 12</b>	1,242	425	Ciências da Saúde
<b>Essay 13</b>	1,421	486	Ciências Físicas
<b>Essay 14</b>	2,333	829	Ciências Físicas
<b>Total</b>	24,738	7,640	8 Ciências da Saúde 6 Ciências Físicas

Como pode ser notado esse é um corpus pequeno, com menos de 25.000 palavras. Considerando essa questão, Hoffmann (2004) argumenta que o tamanho de um corpus depende do objetivo da pesquisa. Ademais, Sardinha (2000, p. 15) considera que “não há uma fórmula matemática amplamente aceita que determine o número de palavras em um corpus ou a distribuição de determinada palavra em um corpus para que esse seja considerado representativo”. Portanto, embora idealmente o corpus pudesse conter um número mais expressivo de tokens, considerando o número de brasileiros cursando disciplinas da graduação no Reino Unido e as limitações impostas



pela pesquisa, esse corpus foi considerado razoável para a análise apresentada aqui. Finalmente, considerando a tipologia do corpus, de acordo com Houston (2002, p.14) esse corpus é uma mistura entre um corpus especializado, ou “um corpus que contém textos de um tipo específico, como (...) ensaios escritos por estudantes, etc” e um corpus de aprendizes, ou “uma coleção de textos produzidos por aprendizes de uma língua” (HOUSTON, 2002, p.15).

### **3 Lista de palavras acadêmicas**

A lista de palavras acadêmicas (Academic Word List – AWL) compreende famílias de palavras que são representativas do inglês acadêmico. Essas palavras foram selecionadas a partir da sua ocorrência em um corpus acadêmico de 3,5 milhões de palavras, o qual continha textos de 28 disciplinas diferentes. Essas disciplinas foram organizadas em quatro áreas: direito, comércio, artes e ciências (COXHEAD, 2000). De acordo com Coxhead (2000, p. 214) “palavras acadêmicas (e.x. substitute, underlie, establish, inherent) não são altamente salientes em textos acadêmicos, pois estas exercem uma função de apoio no texto, mas não são centrais ao tópico do texto no qual elas ocorrem”. Portanto, essa autora seguiu critérios específicos para selecionar as palavras que são relevantes para o processo de leitura e escrita de textos acadêmicos, independentemente da área de estudo. O objetivo de compilar a AWL foi auxiliar professores e aprendizes de EAP a tomar “decisões informadas sobre quais palavras vale a pena se debruçar durante o tempo em sala de aula ou em estudo independente”. (COXHEAD, 2000, p.213).

Antes de a AWL ser desenvolvida, a lista de palavras mais utilizada como um recurso para aprendizes e professores de inglês como segunda língua era a General Service List (GSL), desenvolvida por West (1953). Essa lista foi compilada a partir de um corpus manual de cinco milhões de palavras e representava as necessidades de aprendizes de inglês geral. A GSL representa as duas mil famílias de palavras consideradas úteis para aprendizes de inglês. Embora a GSL seja criticada por ser desatualizada (LEI; LIU, 2016). Decidiu-se por usá-la como referência nesse estudo, pois essa ainda é amplamente utilizada em outras pesquisas (VONGPUMIVITCH; HUANG; CHANG, 2009; HYLAND; TSE, 2007); além disso, ela cobre uma grande porcentagem das palavras em corpora de inglês geral; ela foi utilizada como critério de exclusão durante o



desenvolvimento da AWL e, finalmente, o LexTutor<sup>2</sup>, software utilizado na análise dos dados neste artigo fornece a cobertura da GSL nos textos inseridos.

A fim de compilar a AWL, Coxhead (2000) usou três critérios específicos para determinar a seleção de palavras. O primeiro foi a ocorrência especializada, em outras palavras “as famílias de palavras incluídas na AWL não poderiam figurar entre as duas mil palavras mais frequentes da língua inglesa, de acordo com a GSL” (COXHEAD, 2000, p. 221). O segundo critério utilizado foi a distribuição, uma palavra para ser selecionada deveria ocorrer amplamente através do corpus, ou seja, uma palavra deveria ocorrer pelo menos 10 vezes em cada um dos quatro subcorpora para ser adicionada à AWL. Finalmente, o terceiro critério foi frequência, cada palavra presente na AWL deveria ocorrer pelo menos 100 vezes no corpus.

Por fim, a AWL compreende palavras que exercem funções de apoio em textos acadêmicos. Essas palavras não são exclusivas de textos acadêmicos, conforme aponta Coxhead (2000), algumas dessas palavras talvez ocorram em corpora de ficção, ou notícias, por exemplo, contudo elas são mais representativas em corpora acadêmicos.

#### 4 Perfil lexical

Nation (2001) distingue vocabulário em quatro tipos:

- Palavras de alta frequência: as duas mil famílias de palavras representadas na GSL (WEST, 1953).
- Palavras acadêmicas: essas são as 570 famílias de palavras representadas na AWL (COXHEAD, 2000). De acordo com Nation (2001, p. 12) “tipicamente, essas palavras representam 9% das palavras em um texto acadêmico”.
- Palavras técnicas: palavras relacionadas ao tópico do texto, ou as palavras relacionadas a uma área de expertise que não são comuns em outros textos. Essas representam em torno de 5% das palavras em um texto acadêmico (NATION, 2001, p. 12).
- Palavras de baixa frequência: essas palavras são o maior grupo na língua, esse inclui palavras que não pertencem a nenhum dos grupos mencionados acima e elas representam em torno

---

<sup>2</sup> <http://www.lextutor.ca/>

de 5% das palavras em um texto acadêmico.

Coxhead (2000) e Hyland e Tse (2007) apresentam a porcentagem de cobertura dos dois primeiros grupos apresentados acima em dois corpora acadêmicos. No corpus acadêmico de Coxhead (2000) as palavras na AWL e na GSL combinadas representam 86,1% das palavras no corpus. A AWL reflete 10% dos tokens e a GSL 76,1%. No entanto, existem algumas diferenças na cobertura em cada subcorpus, como pode ser observado na Tab. 2 abaixo. O subcorpus da área de comércio apresenta a maior cobertura de palavras acadêmicas com 12%, seguido de direito com 9,4%, artes com 9,3% e ciências com 9,1%.

Tab. 02 – Cobertura da AWL e da GSL no corpus acadêmico de Coxhead (2000).

Subcorpus	Academic Word List	General Service List		Total
		First 1,000 words	Second 1,000 words	
Arts	9.3	73.0	4.4	86.7
Commerce	12.0	71.6	5.2	88.8
Law	9.4	75.0	4.1	88.5
Science	9.1	65.7	5.0	79.8

Fonte: (COXHEAD, 2000, p.224)

Por outro lado, o corpus acadêmico de Hyland e Tse (2007) “inclui uma variedade de textos profissionais e de aprendizes, representando gêneros acadêmicos cruciais em uma variedade de disciplinas” (p. 238). Nesse corpus, ambas as listas, AWL e GSL, combinadas representam 85% das palavras no corpus, sendo que 10,6% são palavras da AWL e 74,4% são palavras da GSL. De acordo com esses autores, a AWL representa uma a cada sete palavras no corpus. A tabela 3 abaixo demonstra a cobertura de ambas as listas em cada subcorpus. É importante mencionar que a cobertura combinada da AWL e da GSL é ligeiramente menor no subcorpus de ciências do que nos outros subcorpora. Esse fenômeno também pode ser observado no corpus de Coxhead (2000).



Tab. 03 – Cobertura da AWL e da GSL no corpus acadêmico de Hyland e Tse (2007).

	Frequency words	AWL items	Mean	Coverage %		Overall
				AWL	GSL	
Engineering	551,891	61,408	108	11.1	73.3	84.4
Social Sciences	1,822,660	200,393	352	11.0	77.0	88.0
Sciences	838,926	78,234	137	9.3	69.0	78.3
Overall	3,213,477	340,035	597	10.6	74.0	84.7

Fonte: (HYLAND; TSE, 2007, p.240)

Assim, considerando as pesquisas apresentadas anteriormente, é possível assumir que a AWL cobre geralmente entre 8 e 10% de textos acadêmicos enquanto a GSL cobre entre 65% e 75% de textos acadêmicos. Portanto, essas porcentagens serão comparadas com as estatísticas dos ensaios de alunos brasileiros. A fim de realizar a análise dos textos de alunos brasileiros foi utilizado a ferramenta VocabProfile extraída do software LexTutor (Cobb, n.d.). Essa ferramenta analisa as ocorrências de palavras e apresenta a porcentagem das palavras na GSL – divididas entre dois grupos de mil palavras (K1 e K2), AWL e palavras que não se encontram em nenhuma dessas listas em um corpus. A Tab. 04, abaixo, apresenta os resultados dessa análise para cada texto dos alunos brasileiros e para o corpus como um todo.

Tab. 04 – Perfil lexical dos ensaios escritos por alunos brasileiros.

	K1 Words (%)	K2 Words (%)	AWL (%)	Off-list (%)
Essay 01	76,48	6,24	7,53	9,75
Essay 02	68,93	6,78	6,21	18,08
Essay 03	66,52	5,31	12,82	15,35
Essay 04	75,85	4,27	11,89	7,99
Essay 05	70,02	4,63	13,25	12,11
Essay 06	60,89	6,04	7,75	25,31



<b>Essay 07</b>	70,31	6,88	8,50	14,30
<b>Essay 08</b>	71,59	4,77	9,99	13,66
<b>Essay 09</b>	67,40	8,90	11,58	12,12
<b>Essay 10</b>	78,55	4,74	7,48	9,23
<b>Essay 11</b>	73,14	7,46	6,69	12,71
<b>Essay 12</b>	74,93	4,83	6,41	13,83
<b>Essay 13</b>	74,60	5,21	9,38	10,82
<b>Essay 14</b>	65,12	4,21	9,35	21,33
<b>Whole Corpus</b>	70,11	5,52	9,82	14,55

Considerando o corpus de ensaios de alunos brasileiros, a cobertura da AWL (9,82%) está entre a porcentagem esperada assim como a GSL (75,63%). Ambas as listas combinadas representam uma cobertura ainda maior do que aquela apresentada nos subcorpora de ciências de Hyland e Tse (2007) e Coxhead (2000). Levando em consideração cada texto individualmente, nos ensaios 02, 11 e 12 a AWL representa menos do que 7% das palavras no texto. Uma possível explicação para isso é que esses ensaios empregam uma maior porcentagem de palavras fora de ambas as listas. Em uma análise mais detalhada podemos perceber que isso se dá por causa da ocorrência expressiva de palavras técnicas, como “vegans”, “vegetarianism”, etc. no ensaio 02; “cancer”, “therapies”, etc. no ensaio 11 e “diagnosis”, “vascular”, etc. no ensaio 12.

Os ensaios 06 e 14 apresentam um uso proeminente (mais de 20%) de palavras fora das listas. De acordo com Nation (2001) a cobertura de palavras fora das listas deveria estar em torno de 10%, embora os corpora de Hyland e Tse (2007) e Coxhead (2000) apresentem um número maior de palavras fora das listas, 15,3% e 13,4% respectivamente. Os ensaios 06 e 14 ainda representam o dobro do proposto por Nation (2001). Embora as palavras fora das listas representem 21,33% do ensaio 14 a cobertura da AWL ainda está dentro do esperado. Dessa forma, é possível notar que o autor deste texto utilizou menos palavras da GSL. A partir da análise desse texto também foi



possível observar que há um uso considerável de palavras técnicas (“extinction”, “pleitoscene”, etc.). Por sua vez, o ensaio 06 apresenta uma quantidade substancial de palavras fora das listas (25,31%), essas também fazem parte do vocabulário técnico desse texto (“postnatal”, “mated”, etc.), contudo a porcentagem de palavras acadêmicas nesse texto está um pouco abaixo do esperado (7,75%). A cobertura combinada de ambas as listas, GSL e AWL, nos ensaios 06 (74,68%) e 14 (78,68%) são similares àquelas apresentadas nos subcorpora de ciências em Coxhead (2000) e Hyland e Tse (2007), embora todos os ensaios apresentados aqui façam parte do subcorpus de ciências.

Enquanto nos ensaios 02, 06, 11 e 12 a cobertura da AWL é ligeiramente menor do que os 10% propostos por Coxhead (2000), esses ensaios apresentam um grande uso de palavras técnicas ligadas às suas áreas de concentração. O mesmo não ocorre nos ensaios 01 e 10, nos quais a cobertura de palavras acadêmicas fica abaixo do esperado com 7,53% e 7,48% respectivamente. Nesse caso, o uso de palavras da GSL, ou as palavras mais frequentes da língua inglesa, é preponderante. Uma estratégia diferente é utilizada no ensaio 14. Como foi mencionado previamente, esse texto utiliza uma quantidade substancial de palavras técnicas, mas não compromete a porcentagem de uso de palavras acadêmicas.

Em contrapartida, os autores dos ensaios 03, 04, 05 e 09 usaram uma grande quantidade de palavras acadêmicas (12,82%, 11, 89%, 13,25% e 11,58% respectivamente). Nesses ensaios, a AWL cobre mais do que o apresentado por Coxhead (2000) e Hyland e Tse (2007). Cabe destacar que esses ensaios provêm de diferentes áreas de estudo, os ensaios 03 e 04 são das ciências físicas enquanto os ensaios 05 e 09 são das ciências da saúde. Assim, as áreas de concentração, no caso da análise apresentada aqui, não influenciaram o uso de palavras acadêmicas.

Em estudos futuros seria interessante investigar as notas recebidas por esses ensaios a fim de verificar se existe alguma correlação entre o uso de vocabulário acadêmico-técnico e as notas atribuídas aos textos. A partir da análise apresentada aqui é possível retomar as perguntas de pesquisa.

- Qual o perfil lexical de ensaios escritos por alunos brasileiros?
- Como esse perfil lexical difere ou se assemelha do perfil lexical encontrado em outros corpora acadêmicos?



A GSL cobre 75,63% dos 14 textos de estudantes brasileiros enquanto a AWL cobre 9,82% desses textos. Comparando essas porcentagens com os subcorpora da área de ciências nos estudos de Coxhead (2000) e Hyland e Tse (2007) a porcentagem verificada nos textos de estudantes brasileiros é ligeiramente maior do que o apresentado na literatura da área. Em estudos futuros relacionados com o uso de vocabulário acadêmico por alunos brasileiros pode-se verificar que palavras acadêmicas estudantes brasileiros utilizam e como o uso dessas palavras se assemelha ou difere do uso realizado por alunos que obtiveram conceitos excelentes nos seus trabalhos. Além disso, essa investigação diz respeito apenas ao gênero acadêmico ensaios, novos estudos podem verificar o uso de palavras acadêmicas nas 13 famílias de gêneros textuais acadêmicos propostas por Gardner e Nesi (2013).

## Referências

- COBB, T. (n.d.). *The compleat lexical tutor*. Retrieved from <http://www.lextutor.ca/> on 24 March 2016.
- COXHEAD, A. (2000). A new academic word list. *TESOL Quarterly*, 34 (2), 213-238.
- COXHEAD, A.; NATION, P. (2001). The specialized vocabulary of English for academic purposes. In: FLOWERDEW, J.; PEACOCK, M. (Eds.), *Research perspectives on English for academic purposes* (p. 252–267). Cambridge: Cambridge University Press.
- ENGBER, C. A. (1995). The relationship of lexical proficiency to the quality of ESL compositions. *Journal of Second Language Writing*, 4(2), 139 – 155.
- FARID, A. (1985). *A vocabulary workbook: Prefixes, roots, and suffixes for ESL students*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- HOFFMANN, L. (2004). Conceitos básicos de linguística das línguas especializadas. *Cadernos de Tradução*, 17, 79-90.
- HUNSTON, S. (2002). *Corpora in Applied Linguistics*. London: Cambridge University Press.
- HYLAND, K.; TSE, P. (2004). Metadiscourse in academic writing: a reappraisal. *Applied Linguistics*, 25, 156–77.
- JOHNS, A. (1991). Faculty assessment of ESL student literacy skills: Implications for writing



assessment. In: HAMP-LYONS, L. (Ed.). *Assessing second language writing in academic contexts* (p. 167 – 179). Norwood, NJ: Ablex Publishing Corporation.

KAUR, J.; HEGELHEIMER, V. (2005). ESL students' use of concordance in the transfer of academic word knowledge: An exploratory study. *Computer Assisted Language Learning*, 18(4), 287 – 310.

LEI, L.; LIU, D., (2016). A new medical academic word list: A corpus-based study with enhanced methodology. *Journal of English for Academic Purposes*, 22, 42 – 53.

LI, S. L.; PEMBERTON, R. (1994). An investigation of students' knowledge of academic and subtechnical vocabulary. *Proceedings of the Joint Seminar on Corpus Linguistics and Lexicology* (p. 183–196).

NESI, H.; GARDNER, S. (2013). A classification of genre families in university student writing. *Applied Linguistics*, 34 (1), 25 – 52.

SARDINHA, A. P. (2000). Linguística de Corpus: histórico e problemática. *DELTA*, 16 (2), 323-367.

SHAW, P. (1991). Science research students' composing processes. *English for Specific Purposes*, 10, 189–206.

VONGPUMIVITCH, V.; HUANG, J. Y.; CHANG, Y. C. (2009). Frequency analysis of the words in the Academic Word List (AWL) and non-AWL content words in applied linguistics research papers. *English for Specific Purposes*, 28, 33 - 41.

WEST, M. (1953). *A general service list of English words*. London: Longman.